



Arquivo

Akihiro Ikeda analisa os cortes nos gastos das estatais

Medidas serão submetidas a Figueiredo ainda hoje

**Da sucursal de
BRÁSILIA**

Ao deixar o Palácio do Planalto, ontem, às 22 horas, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, anunciou que pretende convocar para amanhã uma reunião do Conselho Monetário Nacional, a fim de que sejam apreciadas as medidas de natureza monetária integrantes do "pacote" econômico em discussão pelo governo. Por sua vez, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou que, esta manhã, submeterá as medidas ao presidente Figueiredo. Elas, se aprovadas pelo chefe do governo, poderão ser imediatamente anunciadas.

Segundo Delfim, serão tomadas medidas na área monetária, na área fiscal e no âmbito do governo, mas negou-se a especificá-las, esclarecendo que somente o fará depois de serem aprovadas pelo presidente da República. Contudo, vários assessores dos dois ministros confirmaram que entre as medidas fiscais estão a antecipação do Imposto de Renda dos bancos; pagamento do Imposto de Renda na fonte sobre operações de mercado aberto e redução do IOF.

Entre as decisões de natureza

monetária, a eliminação do controle quantitativo sobre as aplicações bancárias é a principal, entendendo o ministro da Fazenda que ela contribuirá para reduzir a taxa de juros.

Tanto Delfim quanto Galvêas negaram que o governo tenha a intenção de promover o expurgo do INPC, do impacto sobre os reajustes nos preços dos derivados do petróleo e do trigo, que serão promovidos como forma de reduzir os subsídios. Segundo Galvêas, "não se pensa nisso".

O ministro do Planejamento, por seu turno, esclareceu que a retirada dos subsídios aos produtos importados, ao crédito à agricultura, às exportações e às pequenas e médias empresas será feita de forma gradual, confirmando as previsões de que não haverá tratamento de choque.

Em relação ao orçamento das estatais, reiterou o secretário da Sest, Nelson Mortada, um dos participantes da reunião, que o trabalho de recomposição orçamentária ainda não está concluído, estimando que isso somente possa ocorrer no início da próxima semana.